COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACHADO, Carine da Costa; VOLPI, José Henrique. Caráter oral e suas coberturas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

CARÁTER ORAL E SUAS COBERTURAS

Carine da Costa Machado
José Henrique Volpi

RESUMO

Grande parte da população brasileira carrega em si algum grau do traço de caráter oral, seja pela dependência, infantilidade, obesidade, depressão e outros. Alguns sentimentos marcantes deste caráter também são comuns, como o desamparo, a solidão, os ressentimentos ou até a sensação de vazio que tanto afligem estas pessoas. Sendo assim, este estudo mostra um detalhamento, tanto da estrutura quanto dos traços do caráter oral, relacionando com algumas coberturas tais como a analidade e a falicidade, apontando as diversas manifestações do caráter oral e fazendo uma análise entre as coberturas caracteriais e suas possíveis patologias.

Palavras-chave: Caracterologia. Caráter Oral. Traços de caráter. Psicologia Corporal.

Volpi e Volpi (2009) conceituam que o termo caráter se refere a sinal, marca, e quando aplicado à personalidade, denota os aspectos que foram gravados, inscritos no psiquismo e no corpo de cada indivíduo durante o seu desenvolvimento. Uma forma de defesa para a própria sobrevivência emocional nos dá um padrão de funcionamento, um jeito de sentir, de funcionar na vida.

Com base em Reich (1995), a Psicologia e a Biologia se encontram no estudo do caráter. O ponto principal a respeito do caráter é o fato de ele representar um padrão típico de comportamento, um modo de responder que está estabelecido, ou seja, uma direção habitual congelada, uma característica que sempre indica o modo de ser peculiar da pessoa. Lowen (1977) diz que o caráter deve ser determinado pela observação e pelo estudo do comportamento de uma pessoa.

Na mesma obra, Lowen (1977) descreve o caráter como o cavaleiro medieval, e a armadura, sua defesa. Como todas as couraças, a couraça muscular cria uma limitação para a mobilidade e com isto uma diminuição da sensibilidade. O autor fala de personalidade como uma expressão da força vital no ser humano e a extensão dessa força no ambiente.

Segundo Lowen (1977) dentro de cada grupo amplo de tipos de caráter o desenvolvimento de cada forma em específico depende de muitos fatores. Há variações tanto qualitativa quanto quantitativamente no grau de oralidade, analidade e falicidade de cada pessoa.

Conforme Navarro (1995b) a couraça manifesta-se no corpo, diante da emoção primária do medo. A pessoa tem necessidade de se defender da angústia que o medo provoca. O autor ainda cita que o caráter do indivíduo é, de um ponto de vista especifico, determinado por aquilo que é a fixação da sua libido, dependendo de onde a energia foi bloqueada, explicando a variedade de traços caracteriais.

Nas palavras de Lowen (1977, pág. 149):

> ...dentro de cada grupo amplo de tipos de caráter, o desenvolvimento de cada forma em específico depende de muitos fatores. Nunca dois caráteres orais ou dois masoquistas, ou ainda dois rígidos, são exatamente iguais. Há variações tanto quantitativas quanto qualitativas no grau de oralidade, masoquismo e rigidez. O caráter específico de cada indivíduo é a resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade.

1.0 ESTRUTURA DE CARÁTER

Conforme citado em Volpi & Volpi (2003), qualquer interferência ocorrida no processo de desenvolvimento da criança, desde o seu nascimento, poderá provocar um problema caractereológico patológico, que poderá persistir por toda a vida do individuo. Sendo assim, segundo Lowen (1977) afirma que existe uma grande dificuldade em descrever os tipos de caráter patológicos, uma vez que os diversos critérios utilizados para classificá-los se superpõem entre si. No entanto, o mesmo autor cita que Freud, após ter estudado e subdividido a mente nas categorias do id, ego e superego, sugeria ser possível distinguir tipos de caráter humanos de acordo com a subdivisão predominante, ou seja, os tipos heróticos tem a personalidade dominada pelas demandas instintivas do id, enquanto que para o tipo narcisista é centrada no ego e no caso do tipo compulsivo a vida é regulada pelo superego.

Ainda segundo Lowen (1977) as estruturas de caráter podem ser classificadas como orais, anais e fálicas, sendo os carácteres identificados como oral, masoquista, histérico, fálico-narcisista, passivo-feminino, esquizofrênico e esquizóide.

Neste trabalho foi detalhada apenas a estrutura e traços referente ao caráter oral.

1.1 Estrutura de Caráter Oral

A etapa do desenvolvimento chamada de oral é a fase entre o décimo dia de vida e os dezoito meses, o desenvolvimento foi marcado na primeira infância ou no período de amamentação na qual o desmame deveria ser por volta dos nove meses de idade, pois um desmame precoce ou tardio gera a oralidade. Para um desenvolvimento adequado, é necessária uma amamentação de qualidade, com contato, carinho, ou seja, com maternagem, e um desmame gradativo; caso contrário, haverá um bloqueio nesta fase causando futuramente um indivíduo dependente e sempre com medo da perda, o que causa uma tendência à depressividade dando origem à depressão conhecida como endógena. Aquele que sofreu privações nesta fase tende ao pessimismo. O sentimento é de abandono, relaciona-se ao direito de receber suporte. (VOLPI & VOLPI; 2003).

Volpi e Volpi (2003) definem o oral como passivo, deprimido, dependente, apresentando excessiva necessidade de atenção, com dificuldade de assumir posição em qualquer questão e em enfrentar oposição. O oral apresenta forte medo do abandono, admite a dependência ou a compensa na fantasia, porém apresenta ansiedade, narcisismo, dificuldade em compreender desejos e necessidades dos outros. Apresenta ainda biopatias decorrentes do bloqueio desse segmento como distúrbios ortodônticos, bruxismo, bulimia, obesidade, alcoolismo, etc.

Para Lowen (1975), a estrutura de caráter oral é um estado de baixa carga energética, onde literalmente o indivíduo de caráter oral tem dificuldades para ficar em cima dos próprios pés, tendendo a se inclinar ou se amparar em alguém, apresentando então um desejo exagerado de estar em companhia de outras pessoas, manifestando-se na idéia de que o mundo deve sustentá-lo, esperando alcançar o que deseja, porém sem esforçar-se para isto, e assim consegue evitar a temida decepção.

Lowen (1977) comenta que pessoas que apresentam caráter oral têm dificuldade de se manter empregados por um período um pouco maior de tempo.

Há sinais de infantilidade também no corpo (aspecto infantilizado), bem como uma fraqueza generalizada. (VOLPI & VOLPI; 2003).

1.2 Estrutura de Caráter Oral com Traço Masoquista

O caráter masoquista foi a criança humilhada, que sentiu vergonha, submetida, vencida, trauma quanto à autonomia. Para Volpi & Volpi (2003), o masoquista tem um sentimento de pressão interna, o impulso agressivo é dirigido para dentro, podendo ter uma atitude provocativa gerando respostas agressivas nos outros, justificando sua reação explosiva, às vezes. É aquele que sofre, que lamenta-se mas que permanece submisso. Seu comportamento básico é a lamentação e o sofrimento. O bloqueio esta na região do diafragma, com biopatias em relação à angústia, ansiedade e somatizações.

O caráter oral com traço masoquista pode estar claramente presente em relacionamentos destrutivos, pois a oralidade segura à situação pela dependência e o masoquismo pelo sofrimento, a conduta deste caráter nos relacionamentos afetivos é de muita cobrança e queixas, cobranças pela oralidade no sentido de querer uma retribuição do amor dado e a parte masoquista faz de tudo para agradar, porém em forma de cobrança lembra ao companheiro as demonstrações de amor. O traço masoquista no trabalho ou atividades do cotidiano pode influenciar a assumir inúmeras atividades resultando em sobrecarga, em contra partida, a oralidade pode induzir a delegação de tarefas possibilitando a existência de um equilíbrio.

O auto boicote pode estar presente, pois a oralidade infantilizada age fazendo a pessoa desistir dos projetos e o masoquismo, em geral, permanece no “quase conseguir”, o individuo se esforça nas atividades e no momento de “colher os frutos” age de forma a provar a si mesmo que não consegue. Este caráter pode ser observado em vítimas do *Bullying* permissivo no sentido de que a oralidade faz desejar e procurar companhia para suprir seu sentimento de vazio e solidão e o masoquismo faz permanecer no ambiente punitivo se expondo às situações humilhantes e desagradáveis. Este caráter emocionalmente maduro tende a possibilidade de

conquistas, pois o masoquismo contribui para que o indivíduo consiga passar por tarefas difíceis, sejam relacionadas a estudos, trabalhos, entre outras e a oralidade age no sentido de humanizar as situações.

Depressão, ansiedade, somatizações são exemplos de patologias que podem emergir desta relação de estrutura carácterial. Obesidade também pode acometer estas pessoas já que o traço masoquista não dá importância à aparência, podendo até mesmo ser um auto boicote com o corpo.

1.3 Estrutura de Caráter Oral com Traço Fálico Narcisista

O caráter fálico narcisista faz parte do grupo de caráter rígido e o narcisista se divide em três categorias, uma delas é o fálico narcisista. A origem desta caracterialidade refere-se a uma fixação da libido na etapa da identificação, refere-se à posse da própria sexualidade (VOLPI & VOLPI, 2003). A oralidade com cobertura narcisista esta presente em atitudes de cunho ora infantil, imediatista, dependente, preguiçoso e ora exibicionista, ostentando na fantasia posições bem sucedidas.

Os narcisistas em geral são orgulhosos, autoconfiantes, apresentam atitudes arrogantes e distantes, no caso do fálico narcisista é sedutor e preocupa-se muito com a aparência e corpo, insensível aos sentimentos alheios, tanto quanto os próprios por isto preferem viver na fantasia da grandiosidade, e a neurose reside no fato de que a realidade é outra coisa além da aparência, vangloriam-se de suas conquistas e poderes, pois são determinados nesta busca (LOWEN, 1977). Tem medo de rejeição, em qualquer dúvida amorosa preferem abandonar a ser abandonados, acreditando que poderá ser livre caso não se entregue ao amor. Atua como se fosse muito potente sexualmente e procura uma quantidade de relações, sedutor, exibicionista e competitivo.

O corpo é provavelmente atlético, mesmo com os impulsos dos prazeres da comida referente ao caráter oral, pois possui influência do traço narcisista que se encarrega de contê-lo neste quesito. Geralmente se manterá em um emprego se enxergar possibilidades de crescimento, porém pela influencia da oralidade pode tender a desistir rapidamente nas primeiras dificuldades, mas, em alguns casos, a cobertura narcisista pode manter o foco para obtenção do poder e dinheiro. Nas

relações interpessoais, em geral, tende a colocar uma ou outra pessoa no pedestal e na mais leve decepção, na ira da oralidade, despreza o mesmo a nada. O narcisismo pode influenciar em atitudes hostis, não hesitando em humilhar outros caso precise disto para se engrandecer ou tomar proveito da situação. Um oral com traço narcisista, maduro emocionalmente, poderá agir usando o carisma da oralidade e o foco do narcisismo nas relações em geral.

1.4 Estrutura de Caráter Oral com Traço Histérico

O caráter histérico faz parte dos rígidos, Lowen (1977) afirma que pessoas com este caráter são inclinadas a seduzir, sexualizar todos os relacionamentos através da sugestão, crises emocionais e racionais, comportamento caótico, dramatização, comportamento histriônico (quando a pessoa fica incomodada de não ser o centro das atenções). Os caráteres histérico buscarão inconscientemente situações que os excitem e aumente sua carga energética, esta é a explicação bioenergética para o comportamento do flerte.

Muito parecido com o traço fálico narcisista, Lowen (1977) refere histeria principalmente associada à figura feminina. A infantilidade da oralidade geralmente se expressa na inveja da beleza, de roupas, de acessórios entre outros já que a aparência da histérica esta em primeiro lugar, podendo ser acompanhada de conduta sedutora, ás vezes sutilmente inconsciente e outras vezes propositalmente. Os exageros no consumismo e as buscas a qualquer preço pela beleza podem se tornar um problema sério ostentando uma vida fantasiosa.

A agressividade pode surgir quando existe o sentimento de desprezo emocional. Nos relacionamentos amorosos, muitas vezes, o prazer esta na conquista e não na construção de uma relação madura. Uma pessoa de caráter oral com traço de histérica, madura emocionalmente, poderá usar a simpatia oral juntamente com a elegância nas relações em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Lowen (1977) a maioria das pessoas apresentam uma combinação variável de oralidade, analidade e falicidade, portanto, a análise do caráter depende mais do padrão dominante de comportamento do que propriamente dos tipos de caráter. Sendo assim, as técnicas de análise requerem que o trabalho terapêutico seja dirigido ao problema maior. Podemos ter todos os caráteres e traços de caráter em graus diferentes e fatores variados de interferências até por que cada experiência vivida ou falta dela leva à formação de coberturas de defesas.

Os exemplos de comportamentos citados neste trabalho, referentes à estrutura de caráter oral e os traços masoquista, fálico narcisista e histérico apresentam algumas características de comportamento, porém podendo existir variações quanto à quantidade de frustrações ou falta delas, uma vez que, um mesmo fato vivenciado por duas crianças da mesma família podem gerar experiências sentidas de formas completamente diferentes.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1975.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. A abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **O corpo em depressão.** As bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-Richiana.** São Paulo: Summus, 1995b.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmia –** Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995a.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich**: A Análise Bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**, v.1. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACHADO, Carine da Costa; VOLPI, José Henrique. Caráter oral e suas coberturas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Carine da Costa Machado / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/20475 – Psicóloga clínica (UTP), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal Curitiba/PR.
Bacharel em Educação Física (FDB).
E-mail: carinecmachado@hotmail.com

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil - Psicólogo (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia) e Hipnose Ericksoniana. Mestre em Psicologia da Saúde - Neuropsicofisiologia (Universidade Metodista/SP). Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br